

RETRATOS REGIONAIS

PERFIL ECONÔMICO REGIONAL

REGIÃO NORTE FLUMINENSE

Carapebus • Campos dos Goytacazes
Cardoso Moreira • Conceição de Macabu
Macaé • Quissamã • São Francisco de
Itabapoana • São Fidelis • São Joao da Barra



Edição 2015

RETRATOS REGIONAIS - 6ª Edição

Expediente

Sistema FIRJAN | Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
PRESIDENTE Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Diretoria de Desenvolvimento Econômico
DIRETORA Luciana Costa M. de Sá

Gerência de Pesquisa e Estatística
GERENTE Cesar Kayat Bedran

Divisão de Pesquisa e Estatística
CHEFE Tatiana Sánchez

Gerência de Estudos Econômicos
GERENTE Marcelo de Ávila

Equipe Técnica:
Marcelo Nicoll
Paloma Lopes
Ana Carolina Resende (estagiária)

Elaboração do Estudo
GPE - Gerência de Pesquisa e Estatística

www.firjan.org.br/economia
Av. Graça Aranha, 1 / 10º andar - Centro
Rio de Janeiro - RJ
economia@firjan.org.br

Publicado em 2015

➤ A REPRESENTAÇÃO REGIONAL NORTE

Os Retratos Regionais apresentam o perfil econômico das áreas de abrangência das Representações Regionais do Sistema FIRJAN. Foram desenvolvidos com o intuito de subsidiar a tomada de decisões e as ações com vistas ao desenvolvimento da indústria regional. É mais uma contribuição do Sistema FIRJAN para a competitividade empresarial e o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.

O estudo apresenta dados desagregados por municípios e principais setores de atividade da região. Estão incluídos: estimativas de população, valor do Produto Interno Bruto municipal e setorial, número de empregados e sua escolaridade, número de empresas por porte e setor, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF).

Esta cartilha apresenta a economia dos municípios que compõem a Representação Regional Norte Fluminense, conforme ilustrado pela figura abaixo, que também sinaliza a localização das Unidades SESI e SENAI.



De acordo com as últimas estimativas do IBGE para 2014, a população do Norte Fluminense é de 895 mil habitantes e representa 5,4% do Estado do Rio de Janeiro. Os municípios mais populosos na regional são: Campos dos Goytacazes e Macaé que, juntos, abarcam mais de 75% da região (711 mil habitantes).

Com relação à dinâmica populacional, o Norte Fluminense cresceu acima da média do estado nos últimos quatro anos: 5,4% contra 2,9% no estado. Dos nove municípios da região, seis tiveram taxa de crescimento anual superior à estadual no mesmo período, sendo os de maior destaque: Macaé (+11,1%), Carapebus (+10,1%) e Quissamã (+10,0%). Os outros três municípios mantiveram suas populações praticamente constantes entre 2000 e 2014: São Fidélis (0,4%), São Francisco de Itabapoana (0,0%) e Cardoso Moreira (-0,2%).

POPULAÇÃO DA NORTE POR MUNICÍPIOS (MIL HABITANTES) – TABELA 1

Município	1991	2000	2010	2014	Varição 14/10	Participação na região (2014)
Campos dos Goytacazes	389	407	464	481	3,6%	53,7%
Carapebus	-	9	13	15	10,1%	1,6%
Cardoso Moreira	-	13	13	13	-0,2%	1,4%
Conceição de Macabu	17	19	21	22	3,7%	2,5%
Macaé	101	132	207	230	11,1%	25,7%
Quissamã	10	14	20	22	10,0%	2,5%
São Fidélis	35	37	38	38	0,4%	4,2%
São Francisco de Itabapoana	-	41	41	41	0,0%	4,6%
São João da Barra	60	28	33	34	4,7%	3,8%
Norte	612	699	850	895	5,4%	100,0%
Estado do Rio	12.808	14.391	15.990	16.461	2,9%	
Participação da região no ERJ	4,8%	4,9%	5,3%	5,4%		

Nota: Os dados de 1991, 2000 e 2010 são do Censo Populacional e os de 2014 são da Estimativa / IBGE.

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do CENSO/IBGE.

A riqueza produzida no Norte Fluminense, medida pelo PIB, foi de R\$ 72 bilhões em 2012, o que representa 14,3% do total produzido no estado. O valor da produção cresceu quase três vezes mais que o estado desde 2007: a região aumentou o produto em 62% enquanto o estado cresceu 22% no período de 2007 a 2012.

A região contribui fortemente com a produção industrial e agropecuária fluminense. O setor com a maior participação é da Indústria, que responde por 70% do PIB Norte Fluminense, aumentou o produto industrial em mais de 50%, entre 2007 e 2012, e gera um terço do valor do PIB industrial do estado (36,6%). A Agropecuária produz menos de 1% do PIB do Norte Fluminense e cresceu +30,3% de 2007 a 2012. Apesar de ter a menor participação no produto da região, representa quase um quarto da produção agropecuária do estado (22,7%). Já o setor de Serviços e Comércio responde por cerca de 20% do produto regional e dobrou a produção em comparação a 2007.

PIB DA NORTE POR SETORES ECONÔMICOS (R\$ MILHÕES A PREÇOS CONSTANTES DE 2012) – TABELA 2

Setor econômico	2002	2007	2011	2012	Variação 12/07	Participação no PIB (2012)	
						da Região	do RJ
Indústria	16.978	31.958	44.488	50.151	56,9%	69,5%	36,3%
Serviços e Comércio	5.518	6.749	12.699	13.271	96,6%	18,4%	6,3%
Administração Pública	3.142	3.957	4.815	5.079	28,3%	7,0%	6,6%
Agropecuária	412	324	385	423	30,3%	0,6%	22,7%
Impostos	1.189	1.492	2.760	3.236	116,9%	4,5%	4,3%
Norte	27.239	44.481	65.147	72.160	62,2%	100,0%	14,3%
Estado do Rio	363.907	411.945	485.169	504.221	22,4%		
Participação da região no ERJ	7,5%	10,8%	13,4%	14,3%			

Nota: Indústria engloba Indústria Extrativa, Indústria da Transformação, Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Impostos somente os recolhidos sobre a atividade produtiva, como ICMS, II, IPI e ISS - não inclui IR, IPTU, ITR.

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do IBGE.

Os municípios mais populosos mantêm suas posições relativas em termos do PIB. Campos dos Goytacazes (R\$ 45 bi) e Macaé (R\$ 14 bi) detém (juntos) 80% da produção regional. Em um segundo patamar estão São João da Barra (R\$ 5 bi) e Quissamã (R\$ 5 bi), contribuindo com 14% do produto da região. Os demais (cinco) municípios respondem por 4% do PIB da região Norte, participando individualmente com até 1,5% da produção.

PARTICIPAÇÃO DO PIB DOS SETORES NA ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS DA NORTE (2012) – TABELA 3

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do IBGE.

Município	Indústria	Serviços e Comércio	Administração Pública	Agropecuária	Impostos	R\$ milhões
Campos dos Goytacazes	79,5%	12,5%	5,4%	0,3%	2,2%	45.129.215
Carapebus	55,6%	28,2%	9,9%	0,7%	5,5%	908.814
Cardoso Moreira	12,4%	28,4%	43,0%	10,6%	5,6%	150.214
Conceição de Macabu	9,3%	36,8%	46,4%	3,0%	4,6%	231.537
Macaé	41,6%	35,4%	10,7%	0,3%	12,0%	14.459.881
Quissamã	70,9%	20,5%	3,8%	0,6%	4,2%	4.891.140
São Fidélis	11,8%	44,5%	32,0%	5,7%	6,1%	542.097
São Francisco de Itabapoana	6,9%	48,1%	21,5%	13,2%	10,3%	947.696
São João da Barra	83,6%	8,4%	5,5%	0,4%	2,1%	4.899.623
Norte	69,5%	18,4%	7,0%	0,6%	4,5%	72.160.217
Estado do Rio	27,4%	42,1%	15,3%	0,4%	14,9%	504.221.371

Vale notar a predominância da Indústria em cinco municípios. A *Construção Civil* e a indústria *Alimentícia* são significativas em São João da Barra, Campos dos Goytacazes e Quissamã. Em Campos dos Goytacazes, além destas acrescenta-se ainda a indústria de *Produtos de minerais não metálicos*. Carapebus destaca a indústria *Alimentícia* e Macaé a *Extração de petróleo e gás*. As menores participações da Indústria no PIB são verificadas em São Francisco de Itabapoana (6,9%), Conceição de Macabu (9,3%), Cardoso Moreira (12,4%) e São Fidélis (11,8%), municípios que geram os menores produtos para a região.

O setor de Serviços e Comércio predomina na produção de São Francisco de Itabapoana (48,1%) e São Fidélis (44,5%) e, por consequência do peso da Indústria, é menos representativo em São João da Barra (8,4%) e Campos dos Goytacazes (12,5%), os municípios de maior produção industrial da região. Em termos relativos, a Agropecuária é mais forte em São Francisco de Itabapoana (13,2%) e Cardoso Moreira (10,6%) e nos demais municípios participa com menos de 10% do valor produzido.

Segundo os dados mais recentes do Ministério do Trabalho e Emprego, a Região Norte Fluminense emprega 272 mil trabalhadores com carteira assinada, o que corresponde a 5,9% dos trabalhadores formais do estado. Tomando o período de 2008 a 2013, o mercado de trabalho da região cresceu mais que o estadual (+28,7% contra +23,6%, respectivamente).

Na distribuição por setores, a Indústria (30,8%) equipara-se aos Serviços (33,4%) com as maiores proporções de empregados da região. O Comércio e a Administração Pública empregam cerca de 46,7 mil trabalhadores cada, enquanto a Agropecuária utiliza menos de 1,5% da mão de obra formal do Norte Fluminense (3,9 mil), mas responde por 17,8% do setor no estado.

Dos subsetores, a *Construção civil* (37%) e a *Extração de petróleo e gás* (36%) são os que mais empregam: cada um respondendo por pouco mais de um terço dos trabalhadores industriais. Na *Extração de petróleo e gás* a região é a mais importante do estado, concentrando mais de 70% dos empregados da atividade. A *Indústria de Transformação* (23%) abarca um quarto dos empregados regionais, enquanto os demais (*SIUP* e *Extração mineral*) respondem por menos de 5% da Indústria. Cabe apontar a participação relevante de alguns segmentos da *Indústria de Transformação* da região no total destas atividades no estado. Enquanto a *Indústria de Transformação* do norte fluminense responde por 4,7% dos empregados do setor no Rio de Janeiro, a fabricação de *Máquinas e equipamentos* emprega um quinto dos trabalhadores da atividade do estado, os *Produtos de minerais não metálicos* 17% dos trabalhadores e na *Instalação de máquinas e equipamentos* 12% dos formais do estado estão na região.

No período 2008-2013, a Agropecuária (-14%) foi o único setor que apresentou queda do número de empregados. A Administração pública (+50%), a Indústria (+31%) e o Comércio (+29%), cresceram mais que o estado, enquanto os Serviços (+20%) tiveram ritmo de crescimento abaixo do estadual (+24%). Na Indústria, a *Extração mineral* (+59%) e a *Construção civil* (+44%) se destacaram com as taxas de crescimento mais elevadas, seguidos por *Extração de petróleo e gás* (+34%) e *SIUP* (+25%), todos acima do estado. O menor crescimento do emprego no período se deu na *Indústria de Transformação* (+10%): cerca de três vezes menos que o resultado estadual. Nos segmentos, chama a atenção a queda no emprego da indústria *Alimentícia* (-49%) e o crescimento de *Produtos de minerais não-metálicos*, que aumentou em 37% a quantidade de empregados no período.

Em termos do fluxo de trabalhadores em 2014, ou seja, o saldo entre o número de admitidos e desligados no ano, a Indústria foi o único setor que apresentou fechamento de postos de trabalho, totalizando mais de 1,4 mil vagas perdidas na região, sobretudo por conta da *Extração de petróleo e gás* (-1.699). O setor de Serviços apresentou a maior quantidade de vagas criadas (+2.747), seguido pelo Comércio (+1.458). Nos demais setores o crescimento foi bem menor, mas ainda positivo: a *Indústria de Transformação* criou cerca de 350 vagas, enquanto a Administração pública e a Agropecuária geraram menos de 150 postos de trabalho.

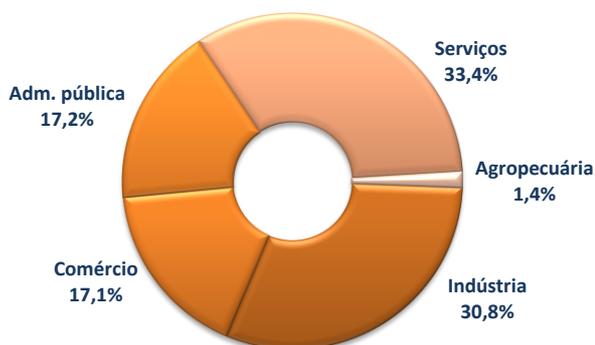
NÚMERO DE EMPREGADOS DA NORTE POR SETORES ECONÔMICOS E SEGMENTOS INDUSTRIAIS (ESTOQUE E FLUXO) –

TABELA 4

Setor econômico e Segmento industrial	Estoque						Fluxo 2014*
	2008	2012	2013	Variação 13/08	Participação no total de empregados - 2013		
					da Região	do RJ	
Indústria	64.087	69.328	83.766	30,7%	30,8%	9,9%	-1.455
Indústria da Transformação	17.756	19.324	19.503	9,8%	7,2%	4,7%	344
Produtos alimentícios	3.295	2.380	1.683	-48,9%	0,6%	4,2%	70
Bebidas	326	316	358	9,8%	0,1%	2,6%	21
Produtos do fumo	31	17	0	-100,0%	0,0%	0,0%	0
Têxtil	83	78	59	-28,9%	0,0%	0,8%	-6
Vestuário e acessórios	824	694	652	-20,9%	0,2%	1,2%	-62
Artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	57	32	48	-15,8%	0,0%	1,3%	-1
Produtos de madeira	56	87	77	37,5%	0,0%	3,3%	11
Papel e celulose	41	17	39	-4,9%	0,0%	0,5%	1
Gráfica	221	226	177	-19,9%	0,1%	1,5%	-21
Fabricação de coque, refino de petróleo e biocombustíveis	313	185	188	-39,9%	0,1%	1,0%	34
Química (exceto Perfumaria e Farmacêutica)	223	235	201	-9,9%	0,1%	1,3%	1
Perfumaria, cosméticos e higiene pessoal	1	0	0	-100,0%	0,0%	0,0%	-1
Farmacêutica	78	11	133	70,5%	0,0%	1,5%	36
Produtos de borracha	36	39	19	-47,2%	0,0%	0,3%	-1
Artigos de plásticos	106	471	1.043	884,0%	0,4%	5,2%	363
Produtos de minerais não-metálicos	2.905	3.521	3.985	37,2%	1,5%	17,4%	-131
Metalurgia	233	311	268	15,0%	0,1%	1,0%	-71
Produtos de metal (exceto Máquinas e equipamentos)	2.124	2.705	2.079	-2,1%	0,8%	6,2%	-1.085
Produtos eletrônicos, informática, comunicação e ópticos	156	39	108	-30,8%	0,0%	3,1%	6
Material elétrico	119	64	124	4,2%	0,0%	2,5%	155
Máquinas e equipamentos	5.582	6.267	5.742	2,9%	2,1%	21,0%	883
Veículos automotores, reboques e carrocerias	184	274	410	122,8%	0,2%	2,7%	-47
Indústria naval	273	597	742	171,8%	0,3%	2,3%	94
Indústria ferroviária	0	0	31	-	0,0%	3,0%	0
Indústria aeronáutica	0	0	4	-	0,0%	0,1%	-2
Outros equipamentos de transporte	22	14	29	31,8%	0,0%	7,3%	1
Mobiliário	278	410	421	51,4%	0,2%	5,2%	71
Produtos diversos	55	128	187	240,0%	0,1%	1,4%	18
Instalação de máquinas e equipamentos	134	206	696	419,4%	0,3%	12,2%	7
Construção	21.445	20.765	30.875	44,0%	11,3%	9,8%	-259
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2.023	2.426	2.539	25,5%	0,9%	4,2%	171
Extração de Petróleo e gás	22.423	26.324	30.147	34,4%	11,1%	73,0%	-1.699
Extração mineral (exceto Petróleo e gás)	440	489	702	59,5%	0,3%	7,1%	-12
Comércio	36.225	44.110	46.644	28,8%	17,1%	5,4%	1.458
Adm. Pública	31.201	47.353	46.786	50,0%	17,2%	5,8%	83
Serviços	75.312	85.808	91.013	20,8%	33,4%	4,4%	2.747
Agropecuária	4.565	4.206	3.932	-13,9%	1,4%	17,8%	44
Norte	211.390	250.805	272.141	28,7%	100,0%	5,9%	2.877
Estado do Rio	3.712.383	4.349.052	4.586.790	23,6%			
Participação da região no ERJ	5,7%	5,8%	5,9%				

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE – CNAE 2.0.

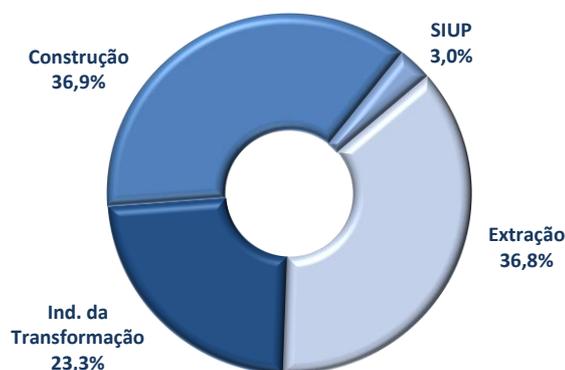
GRÁFICO 1 – PARTICIPAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS NO TOTAL DE EMPREGADOS DA NORTE – 2013



Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

A Indústria (30,8%) equipara-se aos Serviços (33,4%) com as maiores proporções de empregados da região. O Comércio tem número de trabalhadores semelhante à Administração Pública (47 mil cada) e a Agropecuária utiliza menos de 1,5% da mão de obra formal do Norte Fluminense (3,9 mil).

GRÁFICO 2 – PARTICIPAÇÃO DOS SUBSETORES NO TOTAL DE EMPREGADOS DA INDÚSTRIA NORTE – 2013



Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

A Construção civil (37%) e a Extração de petróleo e gás (36%) são os que mais empregam: cada um respondendo por pouco mais de um terço dos trabalhadores industriais. A Indústria de Transformação (23%) abarca um quarto dos empregados, enquanto os demais (SIUP e Extração mineral) respondem por menos de 5% da Indústria.

GRÁFICO 3 – PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS NO TOTAL DE EMPREGADOS DA INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO DA NORTE – 2013



Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

Na Indústria de Transformação os segmentos que concentram mais empregados são os de Máquinas e equipamentos (5,7 mil), Produtos de minerais não-metálicos (3,9 mil), Produtos de metal (2 mil) e Produtos alimentícios (1,7 mil).

EMPREGADOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR GRAU DE INSTRUÇÃO

A qualificação dos trabalhadores industriais da Norte Fluminense é levemente mais alta do que a média do estado, com maior proporção de empregados com ensino médio completo ou superior: 62% contra 60% no estado.

De fato, a maior parte dos trabalhadores tem ensino médio completo (51,8%) no Norte Fluminense, proporção quatro pontos percentuais acima da estadual (48,0%). No ensino superior, a proporção na região (10,9%) está dois pontos percentuais abaixo do Rio de Janeiro (12,6%), mas sete segmentos superam o percentual do estado: *Farmacêuticos* (33,1%), *Papel e celulose* (25,6%), *Química* (24,9%), *Artigos de plásticos* (20,9%), *Máquinas e equipamentos* (18,6%) e, sobretudo, em *Produtos eletrônicos, informática, comunicação e ópticos* (45,4%) e *Instalação de máquinas e equipamentos* (45,0%), em que é mais de três vezes a média estadual.

Nos graus de instrução mais baixos a região apresenta maiores proporções de trabalhadores nas faixas de analfabetos (0,6%) e trabalhadores com ensino fundamental incompleto (17,5%) contra, respectivamente 0,2% e 13,7% no estado. Entretanto, no ensino fundamental completo (19,2%) a proporção da região é menor que a do estado do Rio (25,5%). Além disso, dos 29 segmentos industriais: 21 não possuem empregados analfabetos e somente nove tem proporção de trabalhadores com ensino fundamental incompleto maior que a média estadual.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS DA INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO DA NORTE POR GRAU DE INSTRUÇÃO -
TABELA 5

Segmento industrial - ano base 2013	Graus de instrução dos empregados da região por segmento industrial				
	Analfabeto	Fundamental Incompleto	Fundamental completo	Médio completo	Superior completo
Produtos alimentícios	5,9%	26,1%	31,5%	33,9%	2,6%
Bebidas	0,0%	24,6%	27,9%	41,3%	6,1%
Produtos do fumo	-	-	-	-	-
Têxtil	0,0%	5,1%	39,0%	50,8%	5,1%
Vestuário e acessórios	0,0%	11,3%	36,3%	50,6%	1,7%
Artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,0%	54,2%	22,9%	16,7%	6,3%
Produtos de madeira	0,0%	3,9%	23,4%	71,4%	1,3%
Papel e celulose	0,0%	5,1%	7,7%	61,5%	25,6%
Gráfica	0,0%	6,2%	15,8%	70,6%	7,3%
Fabricação de coque, refino de petróleo e biocombustíveis	0,0%	28,2%	20,7%	41,0%	10,1%
Química (exceto Perfumaria e Farmacêutica)	0,0%	14,4%	17,4%	43,3%	24,9%
Perfumaria, cosméticos e higiene pessoal	-	-	-	-	-
Farmacêutica	0,0%	0,0%	3,0%	63,9%	33,1%
Produtos de borracha	0,0%	47,4%	31,6%	21,1%	0,0%
Artigos de plásticos	0,0%	1,9%	6,5%	70,7%	20,9%
Produtos de minerais não-metálicos	0,5%	52,6%	29,8%	16,4%	0,8%
Metalurgia	0,4%	10,1%	23,9%	58,2%	7,5%
Produtos de metal (exceto Máquinas e equipamentos)	0,0%	5,1%	21,3%	69,6%	4,0%
Produtos eletrônicos, informática, comunicação e ópticos	0,0%	4,6%	4,6%	45,4%	45,4%
Material elétrico	0,0%	8,9%	9,7%	70,2%	11,3%
Máquinas e equipamentos	0,0%	3,1%	8,8%	69,5%	18,6%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	0,2%	19,8%	33,4%	44,4%	2,2%
Indústria naval	0,3%	3,1%	10,5%	76,5%	9,6%
Indústria ferroviária	0,0%	0,0%	16,1%	74,2%	9,7%
Indústria aeronáutica	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Outros equipamentos de transporte	0,0%	6,9%	58,6%	34,5%	0,0%
Mobiliário	0,2%	24,9%	29,2%	41,3%	4,3%
Produtos diversos	0,0%	7,5%	28,3%	62,0%	2,1%
Instalação de máquinas e equipamentos	0,0%	1,0%	2,3%	51,7%	45,0%
Norte	0,6%	17,5%	19,2%	51,8%	10,9%
Estado do Rio	0,2%	13,7%	25,5%	48,0%	12,6%
Participação da região no ERJ	15,2%	6,0%	3,5%	5,1%	4,0%

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

A Região Norte Fluminense possui aproximadamente 16 mil empresas, o que equivale a 5,7% do total do estado.

Os estabelecimentos do Comércio (42,6%) e Serviços (36,9%) são os mais numerosos, cada um com cerca de 40% do mercado regional. A Agropecuária responde por 7,5% do total de estabelecimentos da Norte, mas seu peso para o estado é mais relevante: cobre 17,6% do setor fluminense. A Indústria representa 12,8% dos estabelecimentos da região e a Administração Pública, 0,3%. Em termos do crescimento no período 2008-2013, os Serviços (+37,9%), a Indústria (+29,5%) e o Comércio (+21,1%) ficaram acima do crescimento médio do estado (+18,5%), enquanto a Administração Pública (-10,4%) e a Agropecuária (-8,0%), reduziram o número de estabelecimentos no período.

Dos estabelecimentos da Indústria, 42% estão concentrados na *Indústria de Transformação* e 50% na *Construção Civil*. A *Extração de Petróleo e gás* representa apenas 3% da Indústria, mas um em cada três estabelecimentos deste subsetor no estado estão na região (35%). *SIUP* (2%) e *Extração mineral* (2%) respondem por cerca de 4% dos estabelecimentos industriais da Norte Fluminense.

Na *Indústria de Transformação* dois segmentos tem maior destaque pela representatividade significativa no total de estabelecimentos de suas atividades no estado do Rio: *Outros equipamentos de transporte* (15,6%) e *Produtos de minerais não-metálicos* (15,4%).

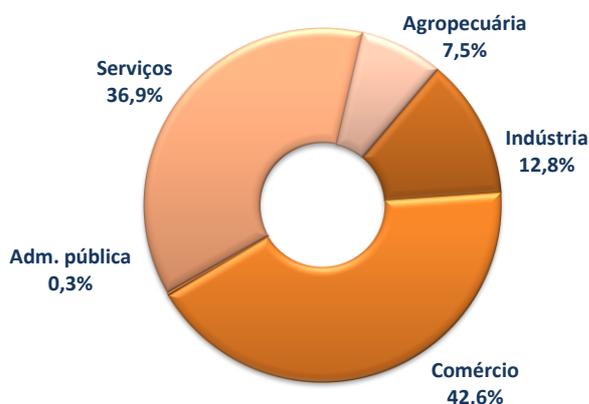
Entre 2008 e 2013 três subsetores da Indústria mostraram crescimento do número de estabelecimentos acima do estado: a *Construção civil* (+40,1%), os *Serviços industriais de utilidade pública* (+29,4%) e a *Indústria de Transformação* (+21,9%). A *Extração de petróleo e gás* (+10,9%) cresceu positivamente, mas menos que a média estadual e a *Extração mineral* (0%) manteve o número de estabelecimentos do início período.

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DA NORTE POR SETORES ECONÔMICOS E SEGMENTOS INDUSTRIAIS (ESTOQUE E FLUXO) – TABELA 6

Setor econômico e segmento industrial	2008	2012	2013	Variação 13/08	Participação no total de estabelecimentos - 2013	
					da Região	do RJ
Indústria	1.600	1.938	2.072	29,5%	12,8%	6,9%
Indústria da Transformação	717	852	874	21,9%	5,4%	5,1%
Produtos alimentícios	125	152	148	18,4%	0,9%	8,4%
Bebidas	15	11	10	-33,3%	0,1%	6,1%
Produtos do fumo	1	1	1	0,0%	0,0%	12,5%
Têxtil	11	17	16	45,5%	0,1%	4,1%
Vestuário e acessórios	86	91	96	11,6%	0,6%	2,3%
Artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	7	4	5	-28,6%	0,0%	2,3%
Produtos de madeira	12	17	15	25,0%	0,1%	4,5%
Papel e celulose	6	4	4	-33,3%	0,0%	1,5%
Gráfica	37	43	43	16,2%	0,3%	4,1%
Fabricação de coque, refino de petróleo e biocombustíveis	3	1	2	-33,3%	0,0%	4,4%
Química (exceto Perfumaria e Farmacêutica)	13	14	11	-15,4%	0,1%	2,7%
Perfumaria, cosméticos e higiene pessoal	1	1	0	-100,0%	0,0%	0,0%
Farmacêutica	3	2	1	-66,7%	0,0%	1,0%
Produtos de borracha	5	4	4	-20,0%	0,0%	3,8%
Artigos de plásticos	9	11	14	55,6%	0,1%	2,2%
Produtos de minerais não-metálicos	176	204	203	15,3%	1,3%	15,4%
Metalurgia	3	7	5	66,7%	0,0%	1,8%
Produtos de metal (exceto Máquinas e equipamentos)	60	80	89	48,3%	0,5%	4,9%
Produtos eletrônicos, informática, comunicação e ópticos	8	8	7	-12,5%	0,0%	3,1%
Material elétrico	10	12	13	30,0%	0,1%	4,1%
Máquinas e equipamentos	63	79	88	39,7%	0,5%	8,0%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	11	17	14	27,3%	0,1%	6,0%
Indústria naval	6	10	9	50,0%	0,1%	3,2%
Indústria ferroviária	0	0	2	-	0,0%	11,8%
Indústria aeronáutica	0	2	1	-	0,0%	3,3%
Outros equipamentos de transporte	2	4	5	150,0%	0,0%	15,6%
Mobiliário	16	18	26	62,5%	0,2%	3,7%
Produtos diversos	21	26	29	38,1%	0,2%	3,7%
Instalação de máquinas e equipamentos	7	12	13	85,7%	0,1%	5,5%
Construção	743	928	1.041	40,1%	6,4%	8,9%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	34	43	44	29,4%	0,3%	5,6%
Extração de Petróleo e gás	64	71	71	10,9%	0,4%	35,0%
Extração mineral (exceto Petróleo e gás)	42	44	42	0,0%	0,3%	9,3%
Comércio	5.694	6.656	6.894	21,1%	42,6%	6,7%
Adm. Pública	48	50	43	-10,4%	0,3%	5,1%
Serviços	4.330	5.535	5.973	37,9%	36,9%	4,2%
Agropecuária	1.315	1.196	1.210	-8,0%	7,5%	17,6%
Norte	12.987	15.375	16.192	24,7%	100,0%	5,7%
Estado do Rio	238.186	274.736	282.154	18,5%		
Participação da região no ERJ	5,5%	5,6%	5,7%			

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

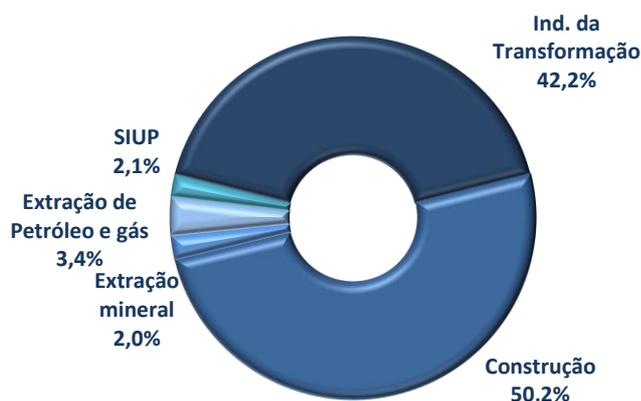
GRÁFICO 4 – PARTICIPAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS NO TOTAL DE ESTBELECIMENTOS DA NORTE – 2013



Os Serviços (5,9 mil) e o Comércio (6,9 mil) têm os maiores números de estabelecimentos, cada um com cerca de 40% da região. A Indústria (2 mil) responde por 12,8% dos estabelecimentos e a Agropecuária (1,2 mil) por 7,5%, restando 0,3% na Administração Pública.

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

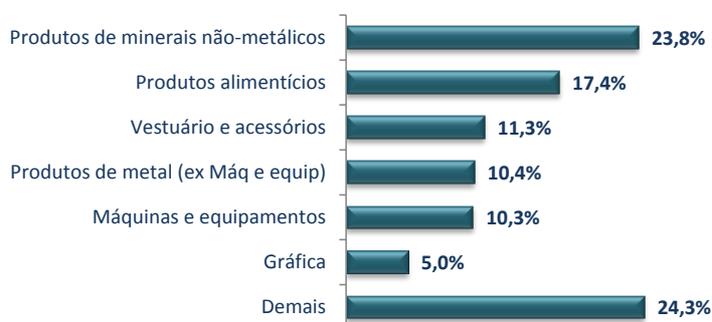
GRÁFICO 5 – PARTICIPAÇÃO DOS SUBSETORES NO TOTAL DE ESTBELECIMENTOS DA INDÚSTRIA DA NORTE – 2013



Nos estabelecimentos industriais, 50% estão na *Construção civil* (1.041), 42% na *Indústria de Transformação* (874) e pouco mais de 150 estabelecimentos nos demais segmentos da indústria (*SIUP* e *Extrativas*).

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

GRÁFICO 6 – PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS NO TOTAL DE ESTBELECIMENTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DA NORTE – 2013



Produtos de minerais não-metálicos (203) e *Produtos alimentícios* (148) são os segmentos que apresentam maior número de estabelecimentos na *Indústria de Transformação* regional.

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

ESTABELECIMENTO POR PORTE*

A *Indústria de Transformação* do Norte Fluminense apresenta distribuição de estabelecimentos por porte similar ao estado, diferenciando-se pela maior proporção de empresas de pequeno porte (sete pontos percentuais) em detrimento aos estabelecimentos de micro empresas.

Dois segmentos apresentam empresas de grande porte na região: *Máquinas e equipamentos* (4,8%) e *Produtos de metal* (1,3%), ambos superando o percentual do estado (0,7%). As empresas médias figuram em doze segmentos da região e representam 3,1% do total, assim como no estado.

* Os estabelecimentos da indústria de transformação foram separados por portes, segundo o número de empregados. As microempresas possuem até 19 trabalhadores, as pequenas empresas têm entre 20 e 99 funcionários, as empresas de médio porte abrangem entre 100 e 499 empregados e as grandes empresas contêm mais de 500 ocupados.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO DA NORTE POR PORTES – TABELA 7

Segmento industrial - ano base 2013	Participação dos portes dos estabelecimentos da região por segmento industrial			
	Micro	Pequena	Média	Grande
Produtos alimentícios	81,8%	16,7%	1,5%	0,0%
Bebidas	80,0%	0,0%	20,0%	0,0%
Produtos do fumo	-	-	-	-
Têxtil	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Vestuário e acessórios	91,6%	8,4%	0,0%	0,0%
Artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Produtos de madeira	92,3%	7,7%	0,0%	0,0%
Papel e celulose	75,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Gráfica	94,6%	5,4%	0,0%	0,0%
Fabricação de coque, refino de petróleo e biocombustíveis	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%
Química (exceto Perfumaria e Farmacêutica)	80,0%	20,0%	0,0%	0,0%
Perfumaria, cosméticos e higiene pessoal	-	-	-	-
Farmacêutica	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Produtos de borracha	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Artigos de plásticos	46,2%	30,8%	23,1%	0,0%
Produtos de minerais não-metálicos	54,2%	45,8%	0,0%	0,0%
Metalurgia	40,0%	40,0%	20,0%	0,0%
Produtos de metal (exceto Máquinas e equipamentos)	88,6%	7,6%	2,5%	1,3%
Produtos eletrônicos, informática, comunicação e ópticos	71,4%	28,6%	0,0%	0,0%
Material elétrico	80,0%	20,0%	0,0%	0,0%
Máquinas e equipamentos	56,0%	29,8%	9,5%	4,8%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	57,1%	35,7%	7,1%	0,0%
Indústria naval	55,6%	22,2%	22,2%	0,0%
Indústria ferroviária	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%
Indústria aeronáutica	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros equipamentos de transporte	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Mobiliário	80,0%	16,0%	4,0%	0,0%
Produtos diversos	95,8%	4,2%	0,0%	0,0%
Instalação de máquinas e equipamentos	72,7%	18,2%	9,1%	0,0%
Norte	73,5%	22,8%	3,1%	0,6%
Estado do Rio	80,4%	15,8%	3,1%	0,7%
Participação da região no ERJ	4,7%	7,3%	5,1%	4,8%

Nota: Porte definido pelo número de vínculos empregatícios ativos em 31/12: Micro (1-19 vínculos empregatícios); Pequena (20-99); Média (100-499); Grande (acima de 500); Não são contabilizadas empresas com 0 vínculos.

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do MTE.

IFDM - ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

O IFDM monitora o desenvolvimento socioeconômico dos 5.565 municípios brasileiros. Sua principal característica é possuir uma série anual, de cálculo simplificado, com base exclusiva em dados oficiais e abrangência nacional.

O IFDM considera, com igual ponderação, as três principais áreas de desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde.

Acesse a pesquisa: www.firjan.org.br/ifdm

Em 2011, oito municípios receberam conceito moderado na região Norte; dois deles aparecem no TOP 500 do ranking nacional. Quatro municípios avançaram no IFDM, em relação a 2010. São João da Barra e Quissamã se destacam por terem melhorado nas três vertentes. O único IFDM regular da região foi de Cardoso Moreira, resultado do baixo conceito em Emprego&Renda.

Entre as vertentes, Saúde se destaca; a região conta com quatro municípios com alto desenvolvimento. Em Educação, todos os municípios da região avançaram; Quissamã, em particular, obteve conceito alto em ambas as vertentes, e atingiu o TOP 500 nacional em saúde. Macaé aparece no TOP 500 e São João da Barra está entre os TOP 100 nacionais. Por outro lado, Cardoso Moreira figura entre os 500 piores *IFDM-Emprego&Renda*.

A cidade de Macaé se manteve no topo do ranking regional, aparecendo entre os dez mais bem colocados no estado e, junto com São João da Barra, figura no TOP 500 nacional. Em Macaé, ressalta-se o alto desenvolvimento em Saúde (0,8698) e em São João da Barra o alto *IFDM Emprego&Renda* (0,8021), o quinto melhor resultado dessa vertente, no estado. No outro extremo da região, Cardoso Moreira foi o único município a apresentar IFDM regular (0,5818) e passou a último colocado no ranking regional; comportamento explicado pelo recuo da Saúde e do Emprego&Renda. Em consequência, esses resultados colocam o município entre os dez piores IFDMs do estado.

ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM) DA NORTE – TABELA 8

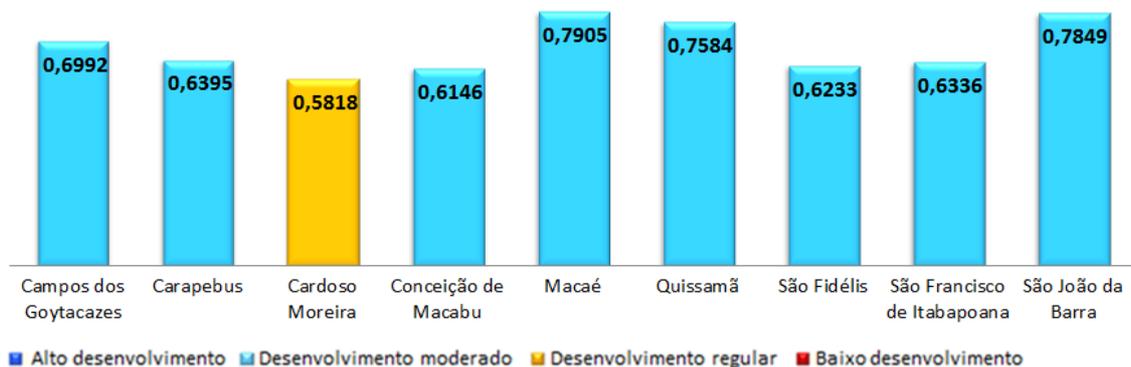
Ranking		Município	IFDM			Variação 11/05
Nacional	Estadual		2005	2010	2011	
1 625	37	Campos dos Goytacazes	0.6552	0.7095	0.6992	6.7%
2 707	73	Carapebus	0.6648	0.6986	0.6395	-3.8%
3 633	87	Cardoso Moreira	0.5928	0.6314	0.5818	-1.8%
3 152	82	Conceição de Macabu	0.5885	0.5834	0.6146	4.4%
420	10	Macaé	0.8205	0.8036	0.7905	-3.7%
760	21	Quissamã	0.6050	0.6913	0.7584	25.3%
2 997	79	São Fidélis	0.6826	0.6923	0.6233	-8.7%
2 824	76	São Francisco de Itabapoana	0.5898	0.6326	0.6336	7.4%
465	13	São João da Barra	0.6692	0.7109	0.7849	17.3%

Classificação	
0,8 - 1,0	Alto
0,6 - 0,8	Moderado
0,4 - 0,6	Regular
0 - 0,4	Baixo

Nota: O Estado do Rio de Janeiro possui 92 municípios.

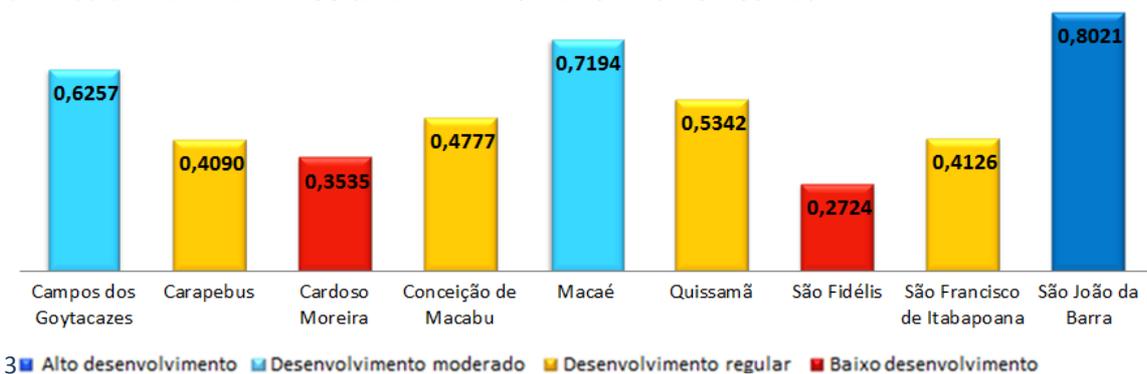
Fonte: IFDM / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 7 – IFDM DA NORTE POR MUNICÍPIOS – 2011



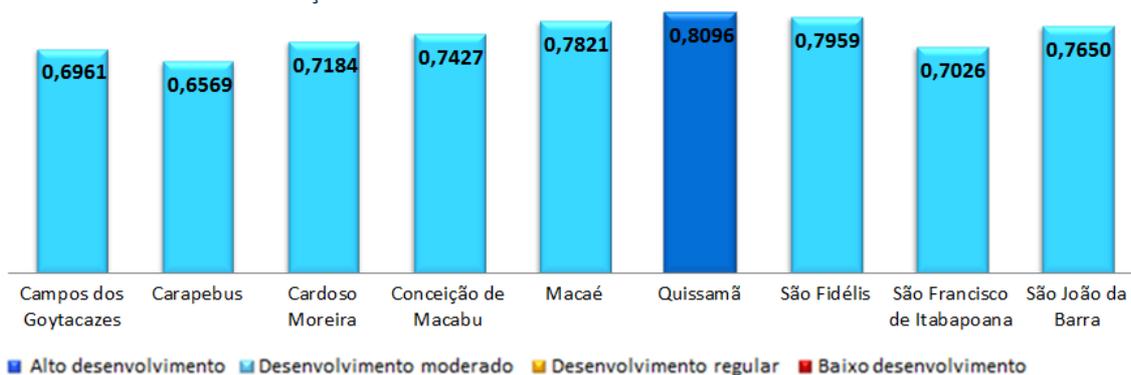
Fonte: IFDM / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 8 – IFDM – EMPREGO & RENDA DA NORTE POR MUNICÍPIOS – 2011



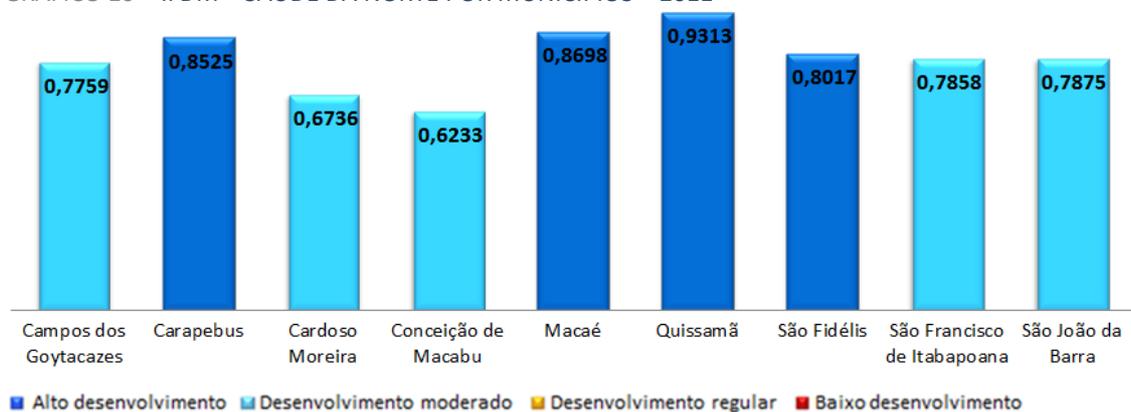
Fonte: IFDM / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 9 – IFDM – EDUCAÇÃO DA NORTE POR MUNICÍPIOS – 2011



Fonte: IFDM / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 10 – IFDM – SAÚDE DA NORTE POR MUNICÍPIOS – 2011



Fonte: IFDM / Sistema FIRJAN.

IFGF – ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL

Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) é uma ferramenta de controle social que tem como objetivo estimular a cultura da responsabilidade administrativa, possibilitando maior aprimoramento da gestão fiscal dos municípios, bem como o aperfeiçoamento das decisões dos gestores públicos quanto à alocação dos recursos.

O índice é construído a partir dos resultados fiscais das próprias prefeituras – informações de declaração obrigatória e disponibilizadas anualmente pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

O IFGF 2013 avaliou a situação fiscal de 5.243 municípios. Apesar da determinação da lei, os dados do exercício fiscal 2013 de 324 prefeituras não estavam disponíveis ou não eram consistentes.

Acesse a pesquisa: www.firjan.org.br/ifgf

Em 2013, a maior parte dos municípios da região Norte fluminense obteve conceito C (seis, ou 66,7%), enquanto dois ficaram com conceito B (22,2%) e apenas um com D (11,1%). Nenhum dos municípios da região apresentou gestão fiscal de excelência (Conceito A).

Campos dos Goytacazes manteve o primeiro lugar na região e o Conceito B no IFGF Geral. Registrou, entretanto, redução do IFGF de 2012 para 2013, principalmente pela diminuição em seu *IFGF Liquidez* que caiu 37,3%, saindo da nota máxima (1,000). Apesar da baixa Receita Própria, o município tem três conceitos A: Gastos com Pessoal, Investimento e Custo da Dívida. Macaé, também com conceito B, é o segundo colocado da região. O município apresenta boa arrecadação própria e possui recursos em caixa suficientes para honrar suas obrigações de curto prazo, mas por outro lado apresenta uma gestão crítica em seu *IFGF Investimentos*. Ambos os primeiros colocados da região estão avaliados entre os 500 melhores do Brasil.

A região possui seis de seus municípios com uma situação fiscal difícil (conceito C). Em comum, todos apresentaram baixa arrecadação própria, fecharam o ano com nível crítico de investimentos (abaixo de 0,4), mas exibiram uma melhor gestão no *IFGF Custo da Dívida*. Neste grupo merece destaque São Fidélis que apresentou considerável melhora na situação fiscal e saiu do conceito D que estava em 2012, fruto da melhora no *IFGF Liquidez* que recebeu nota máxima em 2013 (1,000). Vale mencionar ainda o crescimento de São Francisco de Itabapoana, município que teve aumento de quatro de seus cinco indicadores e se manteve estável no *IFGF Custo da Dívida* com conceito máximo.

Por fim, Carapebus foi o único município da região que registrou conceito D no IFGF. Tal resultado se deu em função a redução de quatro dos seus cinco indicadores, chegando à nota mínima no *IFGF Liquidez*, o que significa que terminou o ano de 2013 com mais obrigações a pagar do que recursos em caixa.

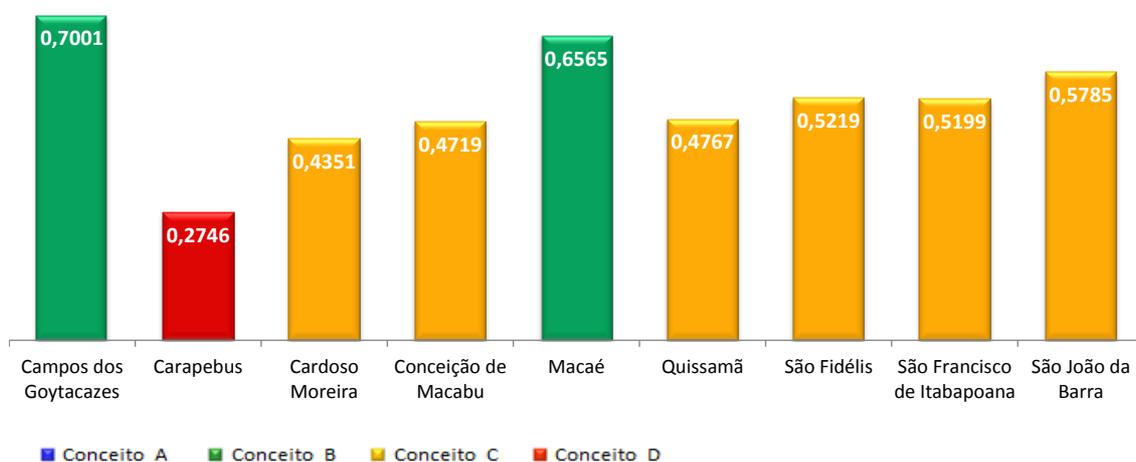
ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL (IFGF) DA NORTE – TABELA 9

Ranking		Município	IFGF			Variação 13/08
Nacional	Estadual		2013	2012	2008	
188º	8º	Campos dos Goytacazes	0,7001	0,7988	0,6651	5%
4.619º	82º	Carapebus	0,2746	0,4270	0,3647	-25%
3.027º	75º	Cardoso Moreira	0,4351	0,5665	0,6336	-31%
2.492º	63º	Conceição de Macabu	0,4719	0,4748	0,6768	-30%
395º	15º	Macaé	0,6565	0,7510	0,6985	-6%
2.422º	61º	Quissamã	0,4767	0,4873	0,6640	-28%
1.763º	49º	São Fidélis	0,5219	0,3560	0,6472	-19%
1.791º	50º	São Francisco de Itabapoana	0,5199	0,4104	0,3625	43%
1.037º	28º	São João da Barra	0,5785	0,6884	0,6798	-15%

Classificação	
0,8 - 1,0	A - Gestão de Excelência
0,6 - 0,8	B - Boa Gestão
0,4 - 0,6	C - Gestão em Dificuldade
0 - 0,4	D - Gestão Crítica

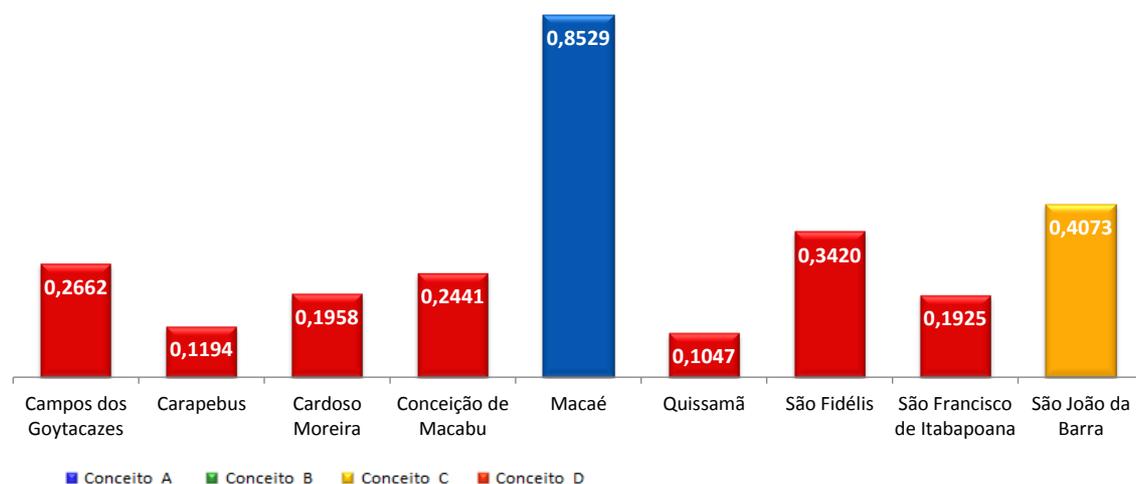
Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 11 – IFGF DA NORTE POR MUNICÍPIOS – 2013



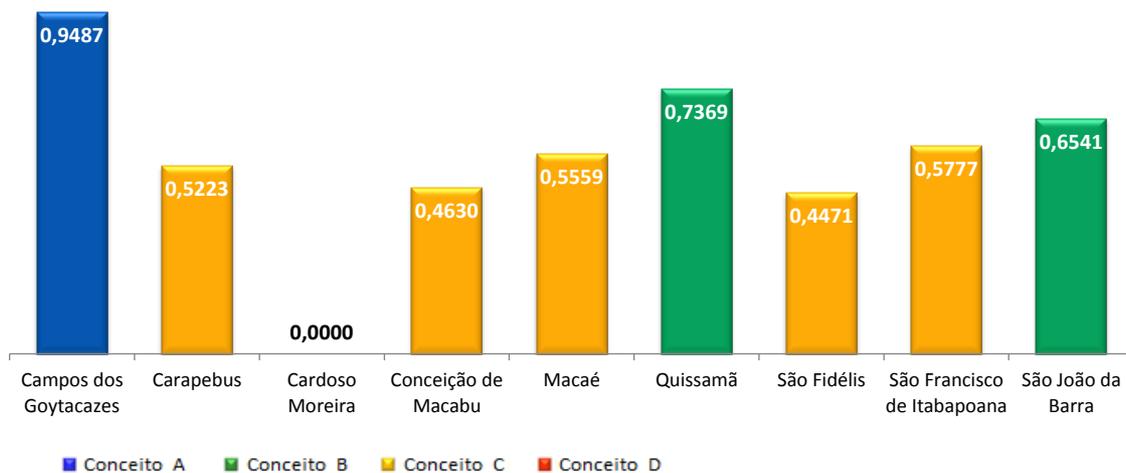
Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 12 – IFGF - RECEITA PRÓPRIA DA NORTE POR MUNICÍPIOS – 2013



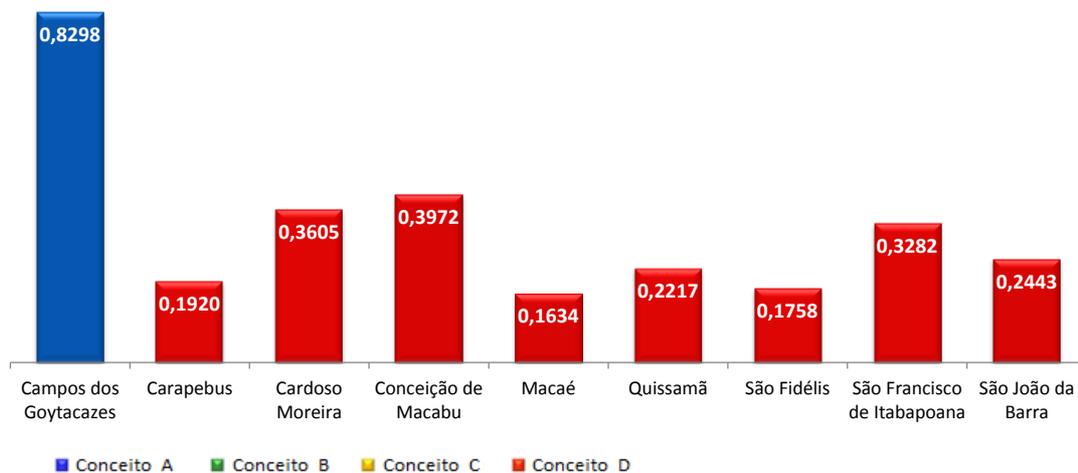
Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 13 – IFGF – GASTO COM PESSOAL DA NORTE POR MUNICÍPIOS – 2013



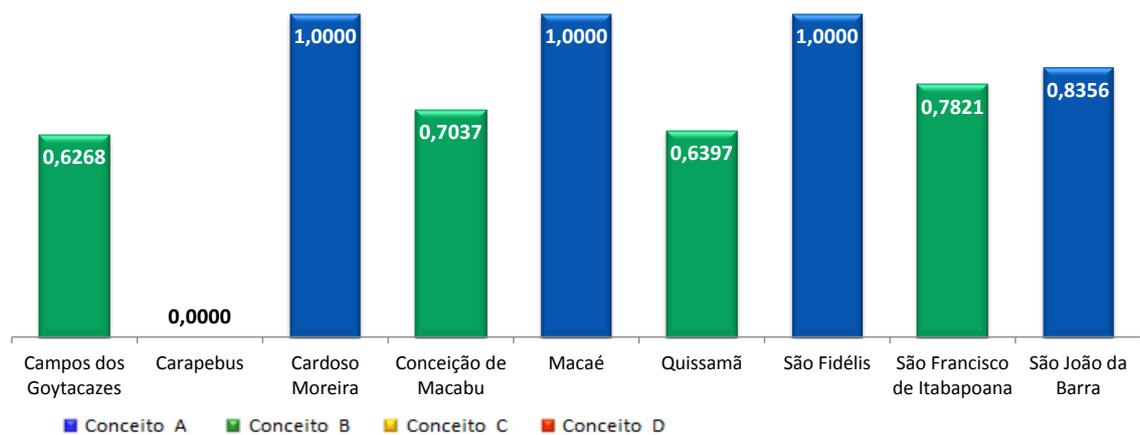
Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 14 – IFGF – INVESTIMENTOS DA NORTE POR MUNICÍPIOS – 2013



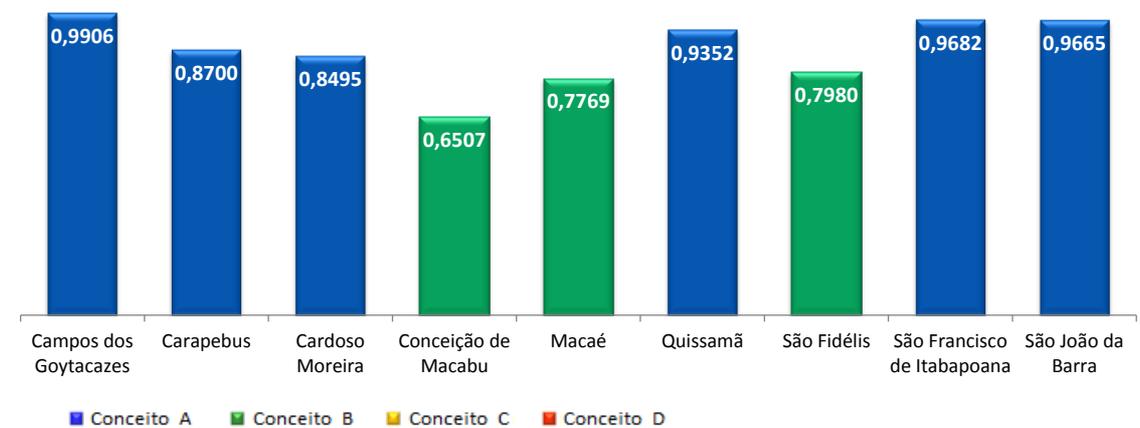
Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 15 – IFGF – LIQUIDEZ DA NORTE POR MUNICÍPIOS – 2013



Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

GRÁFICO 16 – IFGF – CUSTO DA DÍVIDA DA NORTE POR MUNICÍPIOS – 2013



Fonte: IFGF / Sistema FIRJAN.

A DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – DDE desenvolve os seguintes estudos:

IFDM

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos 5.564 municípios brasileiros, retratando as áreas emprego e renda, educação e saúde.

<http://www.firjan.org.br/ifdm/>

IFGF

Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) é uma ferramenta de controle social que tem como objetivo estimular a cultura da responsabilidade administrativa, possibilitando maior aprimoramento da gestão fiscal dos municípios, bem como o aperfeiçoamento das decisões dos gestores públicos quanto à alocação dos recursos.

<http://www.firjan.org.br/ifgf/>

INDICADORES INDUSTRIAIS

Pesquisa com as indústrias fluminenses, abordando as variáveis Vendas Reais, Horas Trabalhadas, Pessoal Ocupado, Massa Salarial e Nível de Utilização da Capacidade Instalada.

SONDAGEM ECONÔMICA REGIONAL

Pesquisa com informações qualitativas sobre a evolução da atividade industrial fluminense por região. Aborda o nível de confiança de empresários de diversos portes e setores da indústria de transformação.

QUANTO CUSTA A ENERGIA ELÉTRICA

Estudo que permite o acompanhamento constante do custo da energia elétrica para a indústria no Brasil e no mundo. As informações são atualizadas sempre que revisões tarifárias periódicas ou reajustes anuais aconteçam em qualquer distribuidora, com os valores estaduais, nacional e rankings sendo igualmente recalculados.

<http://www.quantocustaenergia.com.br/>

QUANTO CUSTA O GÁS NATURAL

Estudo que permite o acompanhamento do impacto da tarifa de gás natural sobre a competitividade da indústria nacional em relação a outros países.

www.firjan.org.br/economia

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

Acompanhe as redes sociais do Sistema FIRJAN:    